



CNBB quer manter "avanços" na Carta

ESTER MARQUES
Correspondente

São Luís — A maior preocupação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) agora é acompanhar a Constituinte até que ela termine seu trabalho. Temos que nos mobilizar para que o Centrão não esvazie os avanços sociais obtidos na última redação da Comissão de Sistematização, declarou o vice-presidente da entidade, D. Paulo Ponte e também arcebispo metropolitano de São Luís.

Para ele o Centrão representa uma ameaça porque pretende uma revisão no texto aprovado na Comissão, o que seria "um passo atrás, um retrocesso social e até mesmo um ganho da direita". Os avanços sobre os meios de comunicação social, juventude e família foram considerados pela CNBB importantes, comparados ao atual texto da Constituição.

D. Paulo disse que cada constituinte vai receber, em particular, os pontos populares que a Igreja aprovou, sen-

do alguns deles referentes ao direito à vida e educação livre. No Maranhão, esse trabalho vem sendo desenvolvido pela Comissão de Justiça e Paz, a exemplo de outros estados. Como bispo, ele não quis opinar sobre o melhor sistema de governo para o Brasil, mas como cidadão é favorável ao sistema de governo parlamentarista desde que haja partidos fortes, com programas coerentes.

Atualmente, só há uma instituição na qual o povo acredita, que é a Igreja comprovado nas últimas pesquisas realizadas pela revista Isto É, frisou o arcebispo, admitindo que a Igreja não quer violência, mas profundas transformações e isto só o povo é que terá forças para fazer. "O território brasileiro é grande, mas o povo também é imenso e conquistará sua transformação à medida que se unir em torno dos valores pregados pela Igreja, que são baseados na fraternidade e no perdão e não através de armas e mortes".

depe tem portaria proibindo a pesca deste espécime com menos de 50 centímetros de tamanho, porque isto pode exterminar o peixe que é dos mais saborosos e procurados da Amazônia. Agora a Sudepe está anunciando uma fiscalização contínua nos portos de Porto Velho e nos mercados e feiras da capital, para apreender partidas de tambaquis que estejam dentro da proibição para pesca e o que for apreendido será doado para instituições filantrópicas.

O garimpeiro Eduardo Salgueiros, de 23 anos, foi o primeiro desta categoria a morrer quando a mangueira a que estava ligado à balsa, desde o fundo do rio Madeira, onde busca ouro, estourou. Por falta de noção sobre descompressão, dezenas de mergulhadores morrem todos os anos na zona garimpeira do rio Madeira, onde a operação da sonda é feita a profundidades que podem ir até mais de 15 metros.